

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO: HORTA INCLUSIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: CULTIVANDO APRENDIZAGEM, AUTONOMIA E INCLUSÃO

Michelli Carla de Souza- Graduada em Pedagogia na Universidade Luterana do Brasil-Ulbra.

mmichellicarla13@hotmail.com

RESUMO

Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento do projeto Horta Inclusiva na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo, em Cáceres-MT. A proposta utilizou o cultivo de hortaliças como estratégia pedagógica para favorecer a participação dos estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE), considerando suas diferentes necessidades, potencialidades e formas de aprendizagem. Por meio de atividades práticas, sensoriais e lúdicas, foram trabalhadas habilidades cognitivas, motoras, comunicativas, socioemocionais e de interação social. A experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, acessíveis e significativas para a construção da autonomia e da inclusão escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Horta Escolar; Aprendizagem; Autonomia.

ABSTRACT

This experience report presents the development of the "Inclusive Vegetable Garden" project within the Multifunctional Resource Room (SRM) at Santo Antônio do Caramujo Municipal School in Cáceres, Mato Grosso. The initiative employed vegetable gardening as a pedagogical strategy to foster the participation of students receiving Specialized Educational Services (AEE), considering their diverse needs, capabilities, and learning styles. Through

practical, sensory, and play-based activities, the project addressed cognitive, motor, communication, socio-emotional, and social interaction skills. The experience highlighted the importance of contextualized, accessible, and meaningful pedagogical practices in building autonomy and promoting school inclusion.

Keywords: Inclusive Education; Specialized Educational Services; School Garden; Learning; Autonomy.

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva pressupõe a construção de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças e possibilitem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

Nesse contexto, a Sala de Recursos Multifuncionais constitui um espaço de apoio ao processo de inclusão, no qual são desenvolvidas estratégias que consideram as necessidades específicas e as potencialidades de cada estudante.

A partir dessa perspectiva, surgiu a proposta da **Horta Inclusiva**, desenvolvida no contexto da Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Municipal Santo Antônio do Caramujo, em Cáceres-MT. A atividade foi pensada como uma possibilidade de ampliar as experiências de aprendizagem dos estudantes atendidos pelo AEE, utilizando o contato com a terra, as sementes e as plantas como recursos pedagógicos.

A proposta também se aproxima da concepção de educação de Paulo Freire, ao compreender que a aprendizagem pode partir da realidade concreta dos estudantes e de experiências que possibilitem sua participação ativa no processo educativo.

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover o desenvolvimento integral dos estudantes atendidos pelo AEE por meio de experiências práticas relacionadas à criação e ao cuidado de uma horta, favorecendo a aprendizagem significativa, a autonomia e a inclusão.

Objetivos específicos

- estimular habilidades motoras finas e amplas;
- desenvolver atenção, percepção e raciocínio lógico;
- trabalhar sequência, classificação, contagem e reconhecimento;
- proporcionar experiências sensoriais com diferentes texturas, cores, cheiros e elementos naturais;
- estimular comunicação e interação social;
- desenvolver atitudes de cuidado, responsabilidade e cooperação;
- favorecer a autonomia dos estudantes em atividades práticas do cotidiano;
- incentivar hábitos relacionados à alimentação saudável e ao cuidado com o meio ambiente.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A experiência foi desenvolvida de maneira prática, lúdica e adaptada às características e necessidades dos estudantes atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais. As atividades foram planejadas considerando diferentes possibilidades de participação, respeitando o ritmo, o interesse e as formas de comunicação de cada estudante.

Inicialmente, foi realizada a apresentação da proposta da horta por meio de conversas, imagens e materiais ilustrativos. Em seguida, os estudantes participaram da escolha das plantas que seriam cultivadas, entre elas alface, cebolinha, couve e rúcula.

A preparação da horta envolveu a organização do espaço, preparação da terra, utilização de materiais reutilizáveis e organização dos canteiros. Durante o plantio, os estudantes tiveram contato direto com a terra e as sementes, possibilitando experiências de exploração sensorial.

No acompanhamento da horta, foram realizadas atividades de regar, observar o crescimento das plantas e identificar suas transformações. Essas ações também foram utilizadas para desenvolver conteúdos pedagógicos, como contagem de folhas, identificação de cores e tamanhos, reconhecimento e nomeação das plantas e organização de sequências.

As propostas foram adaptadas de acordo com as possibilidades de cada estudante. Assim, a participação não se restringiu à execução de uma tarefa específica, mas considerou diferentes formas de envolvimento, incluindo observar, tocar, escolher, regar, organizar, comunicar e interagir.

Como culminância, foi proposta a realização do **Dia da Salada**, momento destinado à valorização do trabalho desenvolvido e à reflexão sobre alimentação saudável. Os estudantes puderam participar de ações como lavar folhas, organizar a mesa e compartilhar o alimento com os colegas.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A experiência fundamenta-se em uma concepção de educação que valoriza o estudante como sujeito ativo e reconhece a aprendizagem como processo construído a partir das relações estabelecidas com o meio.

Para Freire (1996), ensinar não consiste apenas em transmitir conhecimentos, mas em criar possibilidades para a construção do

conhecimento. Nessa perspectiva, experiências concretas, como o cultivo de uma horta, podem aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

No contexto da educação inclusiva, essa perspectiva contribui para compreender que os estudantes possuem diferentes formas de aprender e participar. Dessa maneira, a prática pedagógica precisa oferecer recursos, estratégias e experiências diversificadas, possibilitando que cada estudante encontre caminhos para desenvolver suas potencialidades.

A horta, nesse sentido, ultrapassa a dimensão de uma atividade relacionada ao cultivo de plantas. Ela se constitui como um recurso pedagógico que possibilita trabalhar conhecimentos acadêmicos, habilidades motoras, aspectos sensoriais, comunicação, autonomia, cooperação e convivência.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da Horta Inclusiva possibilitou ampliar as experiências pedagógicas desenvolvidas na Sala de Recursos Multifuncionais, aproximando os estudantes de situações concretas e significativas de aprendizagem.

O contato com a terra, as sementes e as plantas proporcionaram diferentes estímulos sensoriais e favoreceu experiências relacionadas à exploração, percepção e coordenação motora. As ações de plantar e regar também possibilitaram trabalhar movimentos, controle motor, atenção e sequência de ações.

As atividades de observação e acompanhamento do crescimento das plantas contribuíram para o desenvolvimento de noções relacionadas ao tempo, transformação, quantidade, comparação e sequência. Dessa forma, conteúdos pedagógicos puderam ser trabalhados de maneira contextualizada e lúdica.

Outro aspecto importante foi a possibilidade de estimular a autonomia e a participação. Ao envolver os estudantes em ações de cuidado com a horta, a

proposta favoreceu a compreensão de que suas ações possuem importância para o desenvolvimento coletivo da atividade.

A experiência também possibilitou momentos de interação e cooperação, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e para a construção de uma prática inclusiva. Cada participação foi valorizada de acordo com as possibilidades individuais, reconhecendo que pequenas conquistas também representam avanços importantes no processo de desenvolvimento.

Nesse sentido, a experiência demonstrou que práticas simples e próximas da realidade podem se transformar em importantes oportunidades de aprendizagem quando são planejadas intencionalmente pelo professor do AEE.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a Horta Inclusiva evidenciou que o espaço da Sala de Recursos Multifuncionais pode ser ampliado para além das atividades tradicionalmente realizadas em sala, possibilitando experiências concretas, significativas e relacionadas à vida cotidiana dos estudantes.

O cultivo da horta possibilitou articular diferentes áreas do desenvolvimento, envolvendo aspectos cognitivos, motores, sensoriais, comunicativos, afetivos e sociais. Mais do que aprender sobre plantas e alimentação, os estudantes tiveram oportunidades de participar, experimentar, escolher, cuidar, observar e compartilhar.

Enquanto professora do AEE, a experiência reforçou a importância de planejar práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos estudantes e valorizem suas potencialidades. A inclusão acontece também quando o estudante encontra possibilidades reais de participação e quando suas conquistas são reconhecidas e valorizadas.

Assim, a Horta Inclusiva mostrou-se uma estratégia pedagógica significativa para promover aprendizagem, autonomia, interação e pertencimento, contribuindo para a construção de uma escola cada vez mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ESCOLA MUNICIPAL SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO. **Projeto Político-Pedagógico – PPP**. Cáceres-MT.